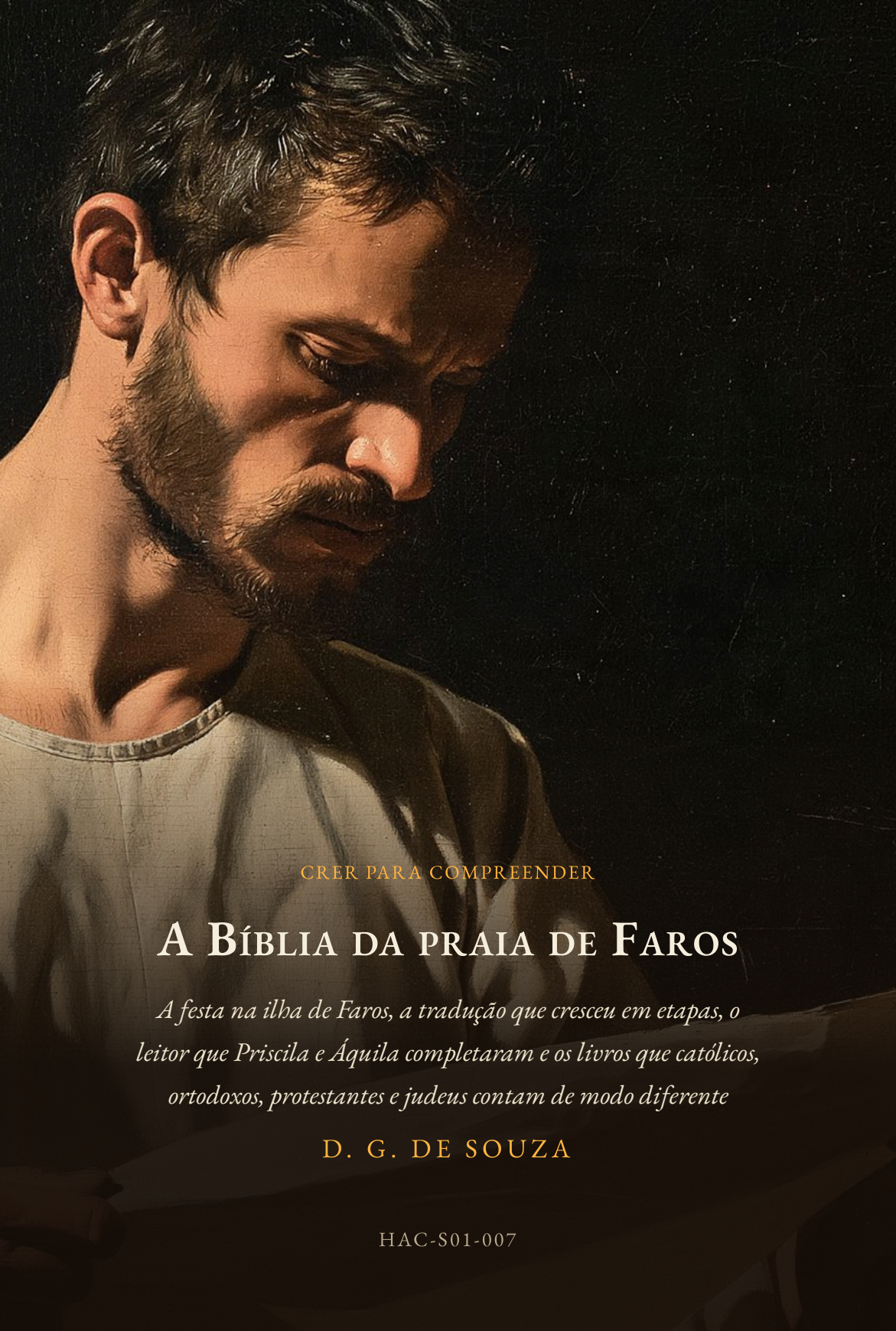

CRER PARA COMPREENDER

A Bíblia da praia de Faros

A festa na ilha de Faros, a tradução que cresceu em etapas, o leitor que Priscila e Áquila completaram e os livros que católicos, ortodoxos, protestantes e judeus contam de modo diferente

D. G. DE SOUZA

HAC-S01-007

Antes de começar

Quem é quem

Apolo	judeu alexandrino, uns 30 anos em 52; túnica e manto gregos claros, barba curta, um rolo.
Priscila e Áquila	fabricantes de tendas, ele do Ponto, uns 40 anos; roupa de trabalho, ela de véu e fuso.
Fílon	: uns 60 anos c. 40 d.C.
Atanásio	uns 70 anos em 367; bispo de barba branca, omofório.
Jerônimo	uns 45 anos c. 391
Lutero	: 50 anos em 1534.

Neste fascículo

I Uma festa na praia de Faros

II A Lei em grego e a lenda dos setenta e dois

III Uma Bíblia aberta nas bordas

IV O leitor que precisava de mais exatidão

V Examinais as Escrituras

Capítulo I

Uma festa na praia de Faros

Todo ano, na ilha de Faros, diante do porto de Alexandria, judeus e gente de outros povos atravessavam de barco, faziam as suas orações e acampavam na praia para agradecer a Deus por uma tradução da Bíblia. Quem conta é Fílon, um judeu da própria cidade, e ele diz que a festa acontecia "até hoje", isto é, na primeira metade do século I depois de Cristo. Na mesma cidade e na mesma geração cresceu um judeu que os Atos dos Apóstolos chamam de "homem eloquente" e "poderoso nas Escrituras": Apolo.

Este fascículo segue as duas pistas ao mesmo tempo. Uma é a da tradução que aquela gente festejava, a Bíblia grega nascida entre os judeus de Alexandria, que as igrejas herdaram e que hoje contam de modos diferentes. A outra é a de um leitor que saiu dessa cidade sabendo muito das Escrituras e que, em Éfeso, precisou que dois fazedores de tendas lhe expusessem o caminho de Deus com mais exatidão.

A festa que Fílon viu

Fílon nasceu em Alexandria por volta de 20 a 10 a.C. Em 40 d.C., quando chefiou a embaixada dos judeus da cidade ao imperador Calígula, já se contava entre "nós, os velhos". Josefo, que escreveu meio século depois, o descreve assim: "chefe da embaixada dos judeus, homem em tudo ilustre, irmão de Alexandre, o alabarca, e não inexperiente em filosofia".[1] Fílon escreveu tudo em grego, e quase tudo sobre a Lei de Moisés lida em grego. Num dos seus livros, a *Vida de Moisés*, ele conta a origem da tradução e termina com a festa.

Fílon, *Vida de Moisés* 2.41

διὸ καὶ μέχρι νῦν ἀνὰ πᾶν ἔτος ἑορτὴ καὶ πανήγυρις ἄγεται κατὰ τὴν Φάρον νῆσον, εἰς ἣν οὐκ Ἰουδαῖοι μόνον ἀλλὰ καὶ παμπληθεῖς ἕτεροι διαπλέουσι

"Por isso, até hoje, todo ano se celebra uma festa e uma assembleia na ilha de Faros, para a qual navegam não só judeus, mas muitíssimos outros, honrando o lugar em que primeiro brilhou a tradução e dando graças a Deus pelo antigo benefício, sempre novo."

Depois das orações, continua Fílon, uns armavam tendas na praia, outros se reclinavam na areia, ao ar livre, com parentes e amigos, e achavam a praia "mais suntuosa que o palácio" (2.42). Uma tradução celebrada como benefício de Deus, com festa e viagem de barco, e com não judeus junto. Se Apolo foi alguma vez a essa praia, não sabemos. Sabemos que ela existia na cidade e no tempo em que ele cresceu.[2]

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO HAC-S01-007

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *A Bíblia da praia de Faros*. O fascículo inteiro tem 54 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender